



Nota Econômica Semanal

Diante da fraca atividade econômica o Copom reduz a taxa básica de juros da economia em 5,5% ao ano.

O Comitê de Política Monetária (Copom) de reduziu a taxa básica de juros para 5,5% a.a., visto o cenário externo incerto e o risco da desaceleração mais intensa da economia, tanto no mercado interno como no externo. Bom avaliar que a inflação diante do franco desempenho da economia está abaixo da meta da inflação.

No contexto de lenta retomada da atividade econômica e elevação da ociosidade, a inflação de demanda deverá continuar em patamar relativamente confortável. Essa dinâmica contribui para amenizar eventuais choques de oferta inflacionários associados à elevação dos preços dos combustíveis, das tarifas de energia elétrica e dos alimentos.

Outro ponto importante, é a demora de aprovação da Reforma da Previdência e a proposta de Reforma Tributária, que segue sem definição com relação a qual reforma tributária será apresentada a sociedade, até o momento temos vários balões de ensaio, que não estão muito claro sobre as propostas que serão implementadas.

O Setor de Serviços o principal gerador de emprego e renda do país deve ser ouvido com medidas que racionalizam os tributos para agilizarem a o crescimento do setor com geração de emprego.

O nível de ociosidade elevada pode continuar produzindo trajetória de inflação aquém do esperado, enquanto, por outro lado, eventuais frustrações em relação à continuidade das reformas e ajustes necessários na economia brasileira podem elevar a trajetória de inflação no horizonte relevante para a política monetária.

O fraco desempenho da economia no primeiro semestre fez com que as previsões para o crescimento do PIB em 2019 recuassem de 1,5% para 0,87% desde a reunião anterior.

Uma frustração das expectativas sobre a continuidade das reformas e ajustes necessários na economia brasileira pode afetar prêmios de risco e elevar a trajetória da inflação no horizonte relevante para a política monetária.

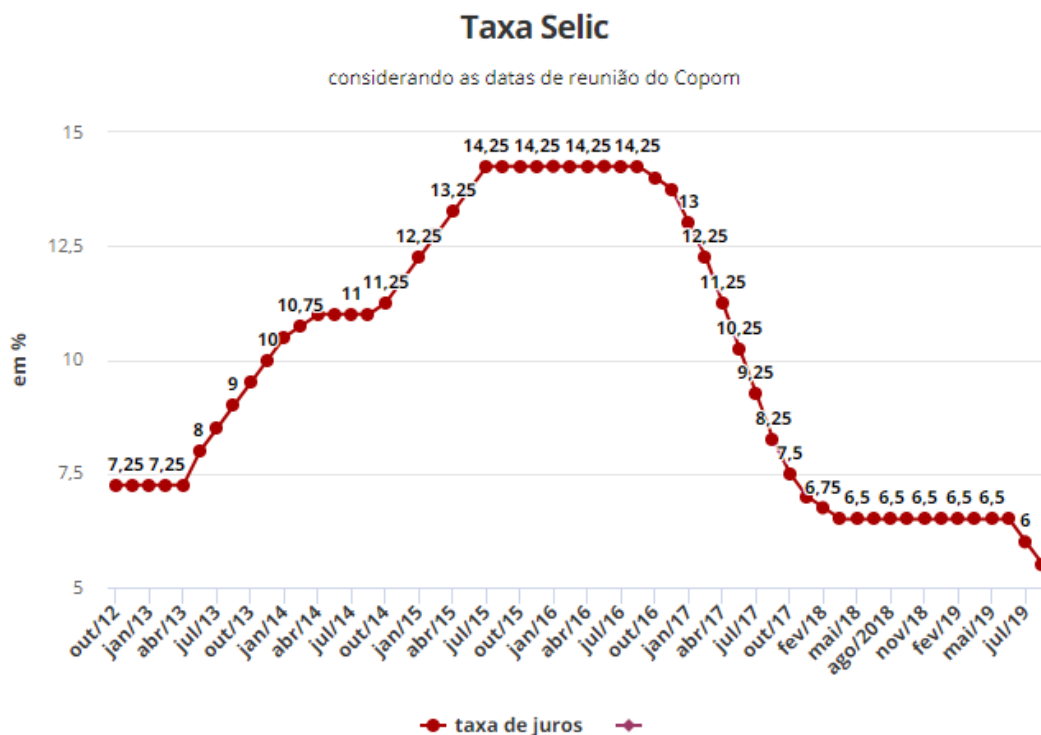
O Copom reconhece em seu comunicado que os indicadores mais recentes da atividade econômica sinalizam interrupção no processo de recuperação da economia brasileira, no entanto, considera a sua retomada de forma gradual. No cenário externo, coincidindo com o nosso entendimento, o conselho indicou redução dos riscos associados à normalização das taxas de juros, mas considerou, entretanto, que os riscos de desaceleração global se mantiveram.



Nota Econômica Semanal

Essa redução da Selic, também segue a passos lentos com relação a taxa de juros praticadas pelos bancos que continuam elevadíssima, prejudicando assim os tomadores de recursos, e ao mesmo tempo inibindo novos investimento.

A redução da taxa Selic com a inflação sob controle um mecanismo que poderia ser utilizado para acelerar a retomada do crescimento da economia com a redução da taxa de juros, atrelada com uma política de redução de juros junto aos Bancos.



Fonte: BC

Sob a hipótese de um andamento concreto da reforma da Previdência e sobre as propôs, que consideramos fundamental para reduzir o nível de incerteza. Em nosso entender, esse ambiente ocorreria somente após a aprovação da Nova Previdência pelo Senado. Além do encaminhamento da Reforma Tributária levaria, um movimento de redução dos juros e dependeria também da manutenção das expectativas inflacionárias em torno da meta de 2020 (3,80%).

Assessoria Econômica

Informações: secretaria@cnservicos.org.br